



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 88/18 – segunda-feira, 21 de maio

Jornal A Crítica

Capa – 03
Editorial: CBA é Organização Social. E agora? – 04
Compromisso regional tem que ser preservado – 05

Jornal do Comercio

Capa – 06
Coluna Frente&Perfil – 07
Fieam premia destaques industriais – 08



NOVO CBA PÁGINA A3

Identidade regional deve ser mantida

Pesquisadores sugerem que edital da nova OS tenha critérios que mantenham perfil regional.

03



CBA> Organização Social

Transformação do CBA em uma Organização Social como forma de resolver o eterno problema da falta de personalidade jurídica é comemorada por especialistas, mas eles alertam que o edital para escolha da entidade gestora deve ser criterioso.



Participação

A atual gestão do CBA sugere que instituições como Ufam, Inpa, Ifam e Embrapa participem da elaboração do edital da nova OS.

5

milhões

Verba destinada à pesquisa do CBA, porém desse valor pelo menos R\$ 1 milhão não é usado.

Compromisso regional tem que ser preservado

Lideranças recomendam cautela na elaboração do edital para gestão da nova OS para que identidade amazônica seja mantida

NÁIS CAMPOS
 politica@acritica.com

O novo dirigente do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), José Luiz Zanirato analisa com certa cautela a transformação da instituição em Organização Social (OS), uma tentativa de emplacar uma personalidade jurídica para dar liberdade ao centro de pesquisa poder negociar comercialmente suas descobertas e protocolos de aplicação em escala industrial. Atualmente, o CBA funciona como braço da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) com subordinação direta ao Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), responsável por pagar as contas do instituto.

O Centro é mantido com recursos do Ministério da Ciência e Tecnologia e Comércio Exterior (Mdic), de onde saem as verbas que patrocinam o centro de biotecnologia com aporte anual de R\$ 5 milhões. Desse total, cerca de 20%, ou R\$ 1 milhão, retornam aos cofres do governo federal, pois o CBA não consegue executar todos os processos de licitação previstos em tempo hábil.

"Nós temos uma excelente competência com doutores que elaboram projetos dentro de um programa para assumir os núcleos, as juntas, como microbiologia, cultura de tecido, farmacologia, cosmetologia e central analítica. Essas estruturas já existem dentro do CBA, mas estavam presas por falta de natureza jurídica impedindo que se coloquem esses produtos em escala comercial por questões burocráticas", alerta Zanirato.

PRIVATIZAÇÃO

Para o pesquisador, o modelo de Organização Social, que pode gerir o patrimônio público, vai funcionar como uma espécie de privatização da instituição, portanto pode ser a solução, porém deve ser muito bem pensada. Na opinião do gestor, ao se desenhar o edital que abrirá as portas do CBA a concorrência para administrá-lo é necessário ouvir os atores envolvidos no âmbito da pesquisa local, como as universidades Federal do Ama-



Gestor do CBA, José Luiz Zanirato, explica que a falta de personalidade jurídica e a burocracia do setor público são principais entraves às atividades do Centro

zonas (Ufam) e do Estado (UEA), dos Instituto de Pesquisa da Amazônia (Inpa) e Federal (Ifam) e (Embrapa).

"Esses órgãos devem influenciar na elaboração do edital de convocação e de como estruturar essa OS que vai assumir o centro. Podemos nos tornar uma Organização Social, sim, mas que cara teria essa OS? Corre-se o risco de vir um pessoal de fora da região e não ter essa visão", pondera Zanirato.

Para não correr o risco de colocar o órgão em mão erradas, o professor vê como necessário que as instituições da região devam fazer pressão junto a Suframa, Comitê das Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia (Capda) e Academia Brasileira de Ciências para definir os critérios do edital com base nos interesses e conhecimentos tradicionais da região.



CBA foi inaugurado há 15 anos mas nunca teve personalidade jurídica até virar OS

Saiba mais

>> Precário

O professor Zanirato afirma que atualmente o CBA é um braço da Suframa e que quando se precisa de uma coleta de

campo tem que se ter autorização da autarquia para fazer empréstimo de um veículo para os técnicos colherem o material vegetal.

Barreiras burocráticas

O gestor do CBA, José Luiz Zanirato rebate as críticas de que a instituição esteja inoperante ao admitir que o problema, muitas vezes, são as barreiras, não técnicas, mas burocráticas que travam as operações do órgão. Ele cita, por exemplo, o trabalho desenvolvido pelos pesquisadores na planta-piloto, responsável pela extração de óleos essenciais, como copaíba, castanha e jaborandi, utilizados pela indústria de cosméticos, e que esbarram na hora de negociar esses produtos com empresas pela falta da personalidade jurídica do órgão.

"Imagina todo esse trâmite, que é no formato de gestão pública, onde se exige uma licitação, montagem de termos de referências e pregão eletrônico, tudo é muito moroso. Isso atrapalha a agilidade e o tempo de resposta. Verbas temos, a dificuldade está na conversão desses recursos em serviços", admite.

Análise

Diego Regalado

DIRETOR DA ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UEA

Parcerias são bem-vindas

Estamos vivendo em um momento de crise e instabilidade político-econômica e de escassez de recursos humanos, equipamentos, insumos, verbas, fomento. As parcerias sempre são bem-vindas, não se trata de dinheiro, e sim de pessoas, estruturas e equipamentos. Administrar recursos inteligentes com o compartilhamento, por exemplo, de

equipamentos. Se o CBA tem máquinas que interessam à UEA, eu não vou concorrer a um edital para comprar esse item que já existe, vou usar o equipamento dele, e vice-versa, e até elaborar um planejamento para a compra de futuros equipamentos para mim e para ele. Naturalmente essas soluções aparecem em momentos de crise, que é tempo de escassez.

Troca de parcerias no ensino, pesquisa e extensão é o tripé de preocupação da UEA, mas não impede a absorção de serviços e atividades. As possibilidades têm um horizonte longo e podem acontecer de diversas maneiras, basta os dois parceiros enxergarem essas necessidades.

CBA É ORGANIZAÇÃO SOCIAL. E AGORA?

Finalmente, o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) começa a dar os primeiros passos rumo à realização de sua função social: estabelecer um elo entre a inovação em estado bruto e a produção. Essa era a ideia há 15 anos, quando a instituição foi inaugurada: ser um instrumento da indústria no desenvolvimento de produtos a partir dos recursos da floresta. A transformação do CBA em Organização Social (OS) resolve o problema essencial da falta de personalidade jurídica e concede ao Centro a autonomia necessária para firmar contratos e desenvolver projetos, livre do

imbróglio que foi sua gestão desde que foi inaugurado. Porém, outros passos precisam ser dados, e de forma acelerada para compensar todo o tempo perdido. Um edital será elaborado para selecionar a instituição que vai gerir a nova OS que será o CBA. Isso precisa ser feito com muito cuidado e, principalmente, levando em consideração a opinião da comunidade científica local. Nesse processo de construção do novo CBA é fundamental a participação ativa de atores como as universidades Federal do Amazonas (Ufam) e do Estado (UEA), do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia

(Inpa), do Instituto Federal de Educação (Ifam) e da Embrapa.

São órgãos que devem influenciar na elaboração do edital de convocação e de estruturação da OS. Isso é necessário para garantir que o CBA tenha a cara da Amazônia e não assuma um perfil "alienígena", como teme a atual administração do Centro. É fundamental definir critérios no edital com base nos interesses e conhecimentos tradicionais da região amazônica. Outra preocupação é a garantia de recursos para tocar as atividades, principalmente nesse reinício. Não adianta transformar em

OS e deixar o CBA à deriva como está acontecendo com o Inpa, que sofre com cortes profundos no orçamento, obrigando pesquisadores a tirar do próprio bolso para manter coisas básicas como água nos bebedouros. O mesmo acontece em outras instituições estratégicas para a região. Apesar desses temores, a comunidade científica local comemora a transformação do CBA em OS, e renova a esperança de que a instituição deixe de ser a "anta branca" que tem sido nos últimos 15 anos para se tornar uma "onça" a favor do desenvolvimento científico e também econômico do Amazona

INDÚSTRIA

**Fieam premia
destaques
industriais do
Amazonas**



A ZFM não é apenas Manaus, ela precisa disseminar seus resultados para os demais municípios do Estado do Amazonas”



Marcelo Souza Pereira, superintendente adjunto de Planejamento e Desenvolvimento Regional da Suframa

Mérito Industrial 2018 reconheceu empreendedorismo e competitividade na indústria

Fieam premia destaques industriais

Com quase R\$ 600 milhões faturados em exportações, no ano passado, a Recofarma Indústria do Amazonas recebeu, na quinta-feira (17), o diploma de Exportadora do Ano, concedido pela Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas). O título foi um dos destaques da cerimônia do Mérito Industrial 2018, promovido em conjunto com o Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas) que homenageou o empresário Cláudio Barrella, da empresa Tutiplast, como Industrial do Ano, e a empresária Jane Ferreira, da Amazon Doces, como Microindustrial Destaque do Ano. O evento contou com a presença do ministro do Trabalho, Helton Yomura, e muitas autoridades locais.

Foi o reconhecimento, disse o presidente da Fieam, Antonio Silva, daqueles que ajudam a mover a economia, a gerar emprego e renda e a produzir de forma cada vez mais competitiva no Estado. Ele cobrou do governo a continuidade das reformas econômicas e institucionais, e também mais atenção para com a Amazônia, "onde está inserido o modelo de desenvolvimento que conseguiu a manutenção da biodiversidade em grande parte do seu território".

Empresa reconhecida pelo trabalho em defesa do meio ambiente, a Recofarma, pertencente à The Coca-Cola Company, recebeu, pelo 7º ano consecutivo o título de maior exportadora do



Helton Yomura (2º a direita) esteve presente à premiação

PIM (Polo Industrial de Manaus), somando, em 2017, um montante de R\$ 599.289.610,86 em exportações para cinco países da América Latina: Colômbia, Venezuela, Paraguai, Uruguai e Bolívia. A empresa acumulou R\$ 7 bilhões em divisas para o país nos últimos dez anos.

Ao receber o diploma, o vice-presidente de Finanças da Coca-Cola Brasil, Alexandre Fernandes, destacou as exportações para a Venezuela como maior importador de concentrados e que acabou sofrendo uma queda no consumo no último ano por conta da crise. "Nós tivemos

que desenvolver novas estratégias com a crise na Venezuela, trouxemos outros países, como a Bolívia, e aumentamos as exportações para o Uruguai, de forma que conseguimos manter o nosso patamar de exportação", disse.

Antonio Silva cobrou do governo a continuidade das reformas econômicas e institucionais

Com 100% dos insumos agrícolas oriundos do Amazonas, representando quase 2/3 do total de insumos utilizados na produção dos concentrados, a Recofarma gera 11 mil empregos diretos e indiretos no Estado, segundo Fernandes.

"Geramos impactos na capital investindo R\$ 130 milhões na ampliação da nossa fábrica de concentrados, sob a certeza

de que o país retomará o crescimento e que precisamos estar prontos para atender à demanda futura dos nossos consumidores", frisou.

Fernandes reafirmou o compromisso de crescimento de forma sustentável lado a lado com o Estado. "Sabemos que para isso será necessário muito trabalho e diálogo para que alcancemos a tão almejada segurança jurídica do polo de concentrados. Toda nossa energia e esforços estarão dedicados neste sentido e assim garantir perenidade da nossa parceria com o Estado e a sociedade amazonense".

A demanda para destravar a adoção de PPBs e reverter para a região pelo menos parte dos recursos arrecadados pela Suframa junto às empresas locais, no caso da ZFM (Zona Franca de Manaus), esteve entre as pautas levantadas pelo presidente da Fieam.

"Precisamos estar unidos junto com os nossos representantes da bancada no Congresso Nacional para evitar que as possíveis alterações na Constituição, por conta das mudanças das regras tributárias, afetem de maneira destrutiva as vantagens comparativas do modelo Zona Franca", disse ele, enfatizando que não serão toleradas fraudes a incentivos fiscais e nem ameaças à ZFM. "Cabe às instituições fiscalizadoras investigar irregularidades e julgar os envolvidos".

Para Yomura, há muito que melhorar nas leis, principalmente na trabalhista, mas

que hoje isso não é mais um problema e sim solução. Ele salientou que no último dia 15 de maio, foi publicado no "Diário Oficial da União" um parecer da AGU (Advocacia-Geral da União) dando caráter normativo às novas leis trabalhistas, que passam a ser aplicadas aos novos e antigos contratos. Ele diz que fará o que for necessário para trazer a paz social e a segurança jurídica.

Destaque para ZFM

Eleito "Industrial do Ano 2018", o diretor da Tutiplast, Cláudio Barrella, tem uma história de vida ligada à Zona Franca e ao PIM, onde atua há mais de 40 anos. Segundo ele, o reconhecimento da Fieam põe em evidência não só o subsetor termoplástico, onde sua empresa se situa, mas também todos os representantes do polo de componentes.

"Sou um defensor do nosso modelo ZF que muitos sabem foi o modelo que inspirou o crescimento econômico chinês. Apesar de estarmos no meio da floresta, longe dos grandes centros, temos um parque industrial altamente desenvolvido que hoje é referência nacional", disse Barrella.

Além da Tutiplast, Barrella falou com orgulho de duas aquisições recentes, há pouco mais de dois anos, as empresas Springer Plásticos, também instalada no PIM, e a Norplast, no interior da Bahia, operações que ajudaram a assegurar, na época, aproximadamente 400 postos de trabalho.